



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO)**

Centro de Letras e Artes - CLA

Instituto Villa-Lobos - IVL

Curso de Licenciatura em Música

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

THIAGO BENICIO DO PRADO

RIO DE JANEIRO

2025

A Utilização da Música no Processo de Alfabetização Infantil

por

Thiago Benicio do Prado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial da obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Professor Dr. José Nunes Fernandes

Rio de Janeiro
2025

Para minha querida esposa, Júlia.

*“Longe se vai sonhando demais
Mas onde se chega assim,
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim”*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

“A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL”

por

“THIAGO BENICIO DO PRADO”

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
JOSE NUNES FERNANDES
Data: 11/12/2025 19:24:39-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. José Nunes Fernandes (Orientador)



Documento assinado digitalmente
VANESSA WEBER DE CASTRO
Data: 11/12/2025 21:55:17-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dra. Vanessa Weber de Castro



Documento assinado digitalmente
EDUARDO LAKSCHEVITZ XAVIER ASSUNCAO
Data: 11/12/2025 22:23:21-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz

Nota: 9,5 (nove e meio)

DEZEMBRO DE 2025

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

P896 Prado, Thiago Benicio do
A Utilização da Música no Processo de Alfabetização
Infantil / Thiago Benicio do Prado Prado. -- Rio de
Janeiro : UNIRIO, 2025.
41

Orientador: José Nunes Fernandes .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Música -
Licenciatura, 2025. 1. alfabetização. 2. linguagem. 3.
música. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força, ânimo e alegria durante toda essa caminhada. À minha família, minha esposa Júlia e minhas filhas, Maria Flor e Mariana, que foram meu maior apoio e ajuda nesse processo de estudo. À minha amiga Marília, que me falou sobre a inscrição do curso e me incentivou a ingressar nele.

Ao professor José Nunes, pela orientação e pela valiosa ajuda na realização deste trabalho. Aos professores Sérgio Barrenechea, Júlio Moretzsohn e Eduardo Lakschevitz, que foram fundamentais na minha formação e na descoberta da minha atuação na música. Aos colegas e amigos que fiz na UNIRIO, e a essa escola de música, um ambiente acolhedor que tanto nos forma e inspira.

A todos os professores que compõem essa estimada universidade, deixo meus sinceros agradecimentos e carinho.

PRADO, Thiago Benicio do. **A utilização da música no processo de alfabetização infantil.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO

O presente trabalho, tem como tema a utilização da música no processo de alfabetização infantil. O objeto de estudo consiste na análise de como a música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita em crianças da pré-escola. A justificativa baseia-se na relevância da música nas práticas pedagógicas, buscando aprofundar a integração entre música e alfabetização, além de evidenciar contribuição para a comunidade acadêmica e professores da educação infantil. O problema investigado é: Como a utilização da música pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças da pré-escola? O objetivo geral é identificar como a utilização da música pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças da pré-escola. A metodologia adotada será de caráter exploratório, através de levantamento bibliográfico. Conclui-se que a música, ao ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na pré-escola, constitui uma importante ferramenta para o fortalecimento da aprendizagem na educação infantil, sendo capaz de promover avanços significativos no campo da aquisição de habilidades de reflexão, sobre os sons da língua.

Palavras-chave: Alfabetização. Linguagem. Música. Ensino de Música.

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	8
Problema e objetivos	8
Justificativa	9
Metodologia	10
Organização do estudo	11
CAPÍTULO I - MÚSICA E LINGUAGEM	12
CAPÍTULO II - ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA	15
2.1 Alfabetização e letramento	17
2.1.1 Alfabetização e letramento na prática	17
2.2 Alfabetização e musicalização	19
CAPÍTULO III - ANALÍSE DO LIVRO LINHA, AGULHA, COSTURA: canção, brincadeira, leitura	21
3.1 Estrutura do livro	22
3.2 Análise das canções	22
3.2.1 Critérios usados para a análise	22
3.2.2 As músicas	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Minha motivação por esse tema se deu pelo interesse em pesquisar e descobrir a relação entre os sons. Os sons estão presentes em nosso dia a dia de todas as formas, seja por ruídos, barulhos, música, conversas ou falas. Assim, a partir do interesse pelo tema, me propus a buscar a relação existente, em especial, entre os sons da fala e a música. Com a experiência do ensino de música em escolas privadas na educação básica na educação infantil, comecei a observar o despertar da criança para a descoberta dos sons e da fala. A linguagem é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento da primeira infância, sendo expressa pela fala e pela música, nesse período, as crianças experimentam o mundo através dos sons, palavras e ritmos, estabelecendo conexões com o mundo ao seu redor. No processo de alfabetização, esses elementos parecem se conectar de forma a coexistir de maneira intrínseca. É através dos sons que começa a existir a descoberta pela música e o processo de fala. Segundo Barbosa (2014, p. 2),

Tanto Rousseau como Darwin eram a favor de uma origem comum da música e da linguagem. Em seu livro sobre a origem da linguagem, Rousseau (1781/1993) foi um fervoroso defensor da ideia de que as primeiras línguas foram cantadas, não faladas; Darwin (1871/1981) considerava que a música evoluíra desde os convites de amor produzidos durante o período de reprodução para encantar as pessoas do sexo oposto: "notas musicais e ritmo foram adquiridos pela primeira vez pelo homem ou progenitores femininos da humanidade por causa do charme do sexo oposto". (Darwin, 1871[1981], p. 336 *apud* Besson, 2011, p. 1).

Esse ponto de vista, combinado com a prática pedagógica observada na educação infantil, me motivou a investigar sobre como esses dois sistemas sonoros, música e fala, interagem no processo de alfabetização. Assim, o tema da pesquisa a ser realizada é a relação entre a música, a linguagem e a alfabetização na infância.

Problema e objetivos

Tomando como objeto de estudo a alfabetização, a música e a linguagem, vimos que, embora a música seja frequentemente utilizada nas práticas pedagógicas de alfabetização, existe um entendimento de como seus aspectos, como ritmo e melodia, podem auxiliar de maneira significativa no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na educação infantil. Segundo Barbosa (2014, p. 6),

Tanto a linguagem como a música são sistemas de processamento complexos, que possuem relações íntimas com a atenção, memória e habilidades motoras. Além disso, nem a linguagem nem a música podem ser consideradas como organismos únicos, mas compreendem vários níveis de processamento: morfologia, fonologia, semântica, sintaxe e pragmática na linguagem, e ritmo, melodia e harmonia na música. Além disso, fala e sons musicais contam com os mesmos parâmetros acústicos, frequência, duração, intensidade e timbre.

Toschi, *et al.*, (2015) nos fala que a música favorece a transformação de habilidades, pois está provado que o treinamento musical contribui com o desenvolvimento cognitivo, linguístico, a atenção, a memória, a agilidade motora e capacidades similares. Também como uma forma de compreender a contribuição da música para o processo de aquisição de linguagem, Escalda e França (2011, p. 262) apontam que “pode-se dizer que a experiência musical fornece subsídios para a manipulação sonora de estímulos linguísticos e não- linguísticos”.

Tendo a linguagem, a alfabetização e a música como conceitos centrais, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Como a utilização da música pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças da pré-escola?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar como a utilização da música pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças da pré-escola. E os objetivos específicos são:

1. Realizar um levantamento bibliográfico sobre a discussão acerca da contribuição da música para o processo de alfabetização;
2. Analisar o livro *Linha, Agulha, Costura: canção, brincadeira, leitura* de Carlos Nadalim, Estevão Marques e Francisco Marques, para a alfabetização.

Justificativa

A música, enquanto forma de linguagem, é uma ferramenta essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças. Na fase da pré-escola, em que se inicia o processo de alfabetização, a combinação de música e linguagem pode ser extremamente eficaz, estimulando a consciência fonológica, a memória auditiva e a expressão criativa. Barbosa (2014, p.7) nos diz que pesquisadores da psicologia e da educação musical têm procurado investigar as relações entre a percepção de sons musicais e a percepção de sons da fala, através de estudos controlados. Enquanto

alguns pesquisadores procuram estabelecer se há relações entre as habilidades musicais e as habilidades linguísticas relativas à leitura em crianças, outros investigam se programas específicos nas duas áreas podem ajudar as crianças a melhorarem suas habilidades de leitura (Ilari, 2009, p. 88).

O livro *Linha, agulha e costura: canção, brincadeira, leitura* apresenta uma coletânea de canções que exploram o processo de formação dos sons das letras e palavras. Também como diz Da Matta (2018), por meio de brincadeiras e jogos musicais são trabalhadas: as formas e os sons das vogais, as consoantes e as relações mais complexos.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de contribuir para a comunidade acadêmica, em especial professores da educação infantil e da educação musical, no sentido da elaboração de práticas pedagógicas que visem a aprofundar a integração da música no processo de alfabetização e verificando os acervos do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), só foi encontrado um trabalho de conclusão de curso com o tema “A contribuição da educação musical para o processo de alfabetização” (2004), de Elen dos Santos Franco.

Metodologia

A pesquisa será realizada através de um levantamento bibliográfico na plataforma Google acadêmico com o objetivo de buscar artigos e publicações sobre música, linguagem e alfabetização. Assim, o trabalho será de caráter exploratório. Primeiro será o levantamento bibliográfico para juntar as informações de tudo que se sabe sobre o assunto e problema até o momento (Penna, 2015). Depois será analisado o livro *Linha, Agulha, Costura: canção, brincadeira, leitura* a fim de buscar a relação da música como uma ferramenta na alfabetização. Através dessas etapas busca-se compreender de forma mais ampla como o uso de canções podem contribuir para o processo de alfabetização.

Organização do estudo

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no Capítulo I, são abordadas as relações entre música e linguagem, a partir da pesquisa bibliográfica; no Capítulo II, a alfabetização na pré-escola constitui o objeto de estudo; no Capítulo III, é realizada a análise do livro *Linha, agulha e costura: canção, brincadeira, leitura*, com foco nas canções, compreendidas a partir do uso da música como elemento de apoio à formação dos sons e ao desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de alfabetização.

CAPÍTULO I - MÚSICA E LINGUAGEM

A música e a linguagem são dois caminhos que se comunicam de forma intrínseca. Todos nós seres humanos somos desafiados em algum momento a nos comunicarmos, seja pela fala, escrita ou libras. Por meio dos sons, vibrações e fala começamos um caminho para uma linguagem organizada por signos. Goldfeld (2003) nos diz que “linguagem é um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não-humano”. Dessa forma, podemos considerar expressões faciais, linguagem corporal, pintura, a maneira como nos vestimos e até mesmo as reações do nosso organismo aos estímulos do meio, pensamentos e aspectos corporais como formas de linguagem. Todos os meios de comunicação, sejam cognitivos ou socioculturais são linguagem (Goldfeld, 2003). Diante disso, podemos considerar nossa relação com a música também uma forma de linguagem, seja nossa reação a ela seja a produção dela.

Ainda no período de gestação, os bebês vivenciam os primeiros contatos com os sons e as vibrações ainda na barriga da mãe. Antes do nascimento, já nos envolvemos com o universo sonoro. No útero, os bebês já convivem com os sons produzidos pelo corpo da mãe, como a respiração e os batimentos cardíacos. Conforme a gravidez avança, os sons externos também são percebidos, sendo a voz da mãe um material sonoro especial e carregado de referência afetiva. (Brito, 2003). É nesse processo que começamos a conhecer os sons.

Considerando que a música é uma linguagem, além da organização dos signos sonoros e silêncios (Brito, 2003) podemos pensar que, antes da música em si como uma canção, existe uma relação de troca entre pais e bebês que permeiam os sons e os elementos da música. Os pais e os bebês compartilham um “alfabeto pré-linguístico”, nesse processo existe o contato com os elementos que pertencem a música como altura, alterações de timbres, contornos melódicos, mudanças de intensidades e acentuações e ainda os padrões temporais e rítmicos. Esses recursos da música são encontrados na comunicação entre pais e bebês, tanto na dirigida aos bebês quanto aos sons vocais produzidos por eles (Parizzi, 2020). Assim também em nossos contextos familiares, e depois no social, os sons, vibrações e ruídos que nos cercam nos levam ao primeiro contato com a música, e pela oralidade vivenciamos esse contato de forma natural e afetiva. Nossas vivências culturais têm um papel de destaque dentro desse processo. Na nossa casa e no convívio com familiares conhecemos histórias, cantigas, adivinhas, parlendas. Através do contato com vizinhos e outras crianças conhecemos a cultura popular e através dessas práticas o desenvolvimento da

linguagem oral é promovido junto com os vínculos afetivos e a ampliação do repertório simbólico da criança (Ramos, 2025).

A partir do crescimento desse repertório, a criança avança em seu desenvolvimento, alcançando a fase oral, marcada pelo desenvolvimento da fala. Nessa etapa, ampliam-se os processos de comunicação entre os indivíduos, e a linguagem passa a se constituir como um meio fundamental de interação social e de construção de sentidos. Sob essa perspectiva, alinhada à abordagem sociocultural de Vygotsky, o desenvolvimento ocorre nas relações sociais, mediado por instrumentos culturais. Nesse contexto, a música pode ser compreendida como um desses instrumentos de mediação cultural, pois, assim como a linguagem oral, carrega elementos da sociedade e de suas tradições. Além disso, a música contribui para o desenvolvimento da memória, da atenção e da percepção auditiva, favorecendo a aquisição da linguagem e enriquecendo esse processo. Nesse sentido, as atividades musicais promovem a articulação de diferentes capacidades cognitivas, auxiliando na organização do pensamento ao combinarem sons, movimentos e ritmos (Ramos, 2025). Dessa forma, a música pode ser compreendida como uma forma de linguagem que, quando utilizada de maneira natural e dirigida em contextos sociais e educacionais, atua como estímulo ao desenvolvimento da linguagem.

Embora existam autores que discordem que a música seja uma linguagem, a música e linguagem compartilham o som como elemento comum. Assim, essa relação existe somente como sons e não como uma linguagem, pois, para Slododa (1997), o que faz a linguagem é o que o cérebro humano faz com os dois elementos.

Como a música, o meio mais importante da linguagem é o som. Podemos capturar e mediar as várias dimensões físicas dos sons da fala através dos muitos instrumentos sofisticados de medidas que possuímos. Deles próprios, no entanto, esses sons são simplesmente sons, com várias características físicas como altura, amplitude e timbre. Eles não são linguagem. O que os faz linguagem é o que o cérebro humano faz com eles. Me parece que o que o cérebro humano faz é tentar mapear esses sons em estruturas internas (colocando-os em estruturas internas). Quando algum tipo de combinação foi feita com essas estruturas, então pode-se dizer que a linguagem começou a existir (Sloboda 1997, p. 2).

Embora a música não seja uma linguagem da escrita ou da fala, com as suas estruturas como a fonética, sintaxe e a semântica, ela ainda contribui para o aprendizado sendo um incentivo à aquisição da linguagem, por meio de espaços de contato, trocas de aprendizado e brincadeiras. Ainda promove o desenvolvimento da audição, visão, estimula a criatividade, a capacidade de

criticar, refletir e até mesmo relaxar, habilidades importantes para toda a aprendizagem (Morais, 2024).

Preciso pontuar, que nessa pesquisa não se tem por objetivo trazer a música como uma linguagem que serve somente ao processo de alfabetização desprezando a música e seus conteúdos, mas sim, utilizar a música como um meio de alcançar melhores resultados no processo de alfabetização e associação dos sons musicais à conquista da fala. A música pode existir como um meio de amplificar e alcançar a fala e futuramente a escrita por meio dela, como nos relata (Romanelli, 2009).

A música é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola, a música é linguagem da arte, é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas (Romanelli, 2009 *apud* Souza; Santos 2024 p. 49).

Este capítulo evidenciou as múltiplas relações entre música e linguagem, destacando o som como elemento central na constituição dos processos de comunicação e do desenvolvimento infantil. Ao compreender a música como um importante meio de mediação, foi possível reconhecer seu potencial no fortalecimento da linguagem oral, da escuta e das habilidades de que antecedem o processo de alfabetização.

CAPÍTULO II - ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA

Segundo Oliveira e Migon (2023), a relação do ser humano com os sons antecede o surgimento das palavras. Em uma fase pré-linguística, os bebês utilizam o choro, os balbucios e a imitação de sons como meio de comunicação. Os autores compreendem o desenvolvimento da linguagem em duas fases: a pré-linguística e linguística. Na fase pré-linguística, o bebê comunica-se por meio de sons, e não de palavras. Nesse estágio, os bebês são capazes de identificar diferentes sons da fala que definem classes da fonética de diferentes idiomas (Oliveira; Migon (2023, p. 4).

Neste momento, o bebê quase sempre usa uma expressão emocional para comunicar-se, um exemplo é o choro regular. Além de expressões de emoção, o bebê emite alguns sons e ruídos, começam a tentar imitar o que ouvem e geralmente repetem sons de consoantes e vogais como “da-da-da” ou “ma-ma-ma.” (Tristão; Feitosa, 2003 *apud* Oliveira; Migon, 2023, p. 4).

Na fase linguística, o bebê alcança certa maturação e passa a utilizar dos sons aprendidos para produzir palavras. Inicialmente, essas palavras não apresentam diferenças significativas entre si, pois a criança tende a associar uma mesma palavra a diferentes significados.

Desde os primeiros meses de vida, o bebê começa a construir caminhos para a comunicação. Por volta dos dois meses, utiliza-se de sons fisiológicos e, posteriormente, de vocalizações, demonstrando a capacidade de localizar sons e reconhecer emoções, respondendo por meio do choro e de balbucios. Aos seis meses, já se alimenta do repertório linguístico ao seu redor, reconhece vocalizações, o próprio nome e as músicas que ouve, observando atentamente a fala dos adultos. Entre dez e onze meses, passa a emitir sílabas na tentativa de reproduzir a língua materna. Ao completar um ano, começa a dizer algumas palavras e, por volta dos dois anos, forma pequenas frases, como descreve Oliveira e Migon (2023).

A música e a linguagem frequentemente se confundem no início da vida. Os bebês, por exemplo, carregam em suas primeiras emissões sonoras, muitas características musicais. Logo, percebe-se sinais claros da música no processo de desenvolvimento da linguagem oral. (Ilari, 2005 *apud* Oliveira; Migon, 2023, p. 9)

Para alcançar o processo de alfabetização, é necessário construir um caminho que se inicia na linguagem oral, pois os sons são essenciais nessa trajetória. A música, por sua natureza sonora e expressiva, torna-se um importante meio de comunicação e de desenvolvimento linguístico.

Assim, ao estabelecer pontes entre a oralidade, a leitura e a escrita — que representam o domínio dos signos e o registro da comunicação humana, favorece-se a construção significativa do conhecimento.

A alfabetização é um processo ativo que consiste em construir habilidades de leitura e escrita progressivamente. Na fase pré-escolar, que corresponde à educação infantil, entre 4 a 5 anos de idade, a criança tem seus primeiros contatos com a escrita. Nesse período, começa a reconhecer algumas palavras do alfabeto e os sons dos fonemas.

Uma das formas de contato da criança com a música ocorre por meio do ensino de música na escola regular. Na educação infantil, esse contato se dá através da musicalização - um processo de construção do conhecimento por meio da música.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Brescia 2011 *apud* Sene, 2021, p.5).

No contato com a musicalização, a criança na fase pré-escolar deve vivenciar um contato com a música onde existe, o aprendizado de movimentos corporais, os acompanhamentos de sons, balanços e sapateados, ao mesmo tempo em que desenvolve a percepção auditiva e a capacidade de produzir sons, habilidades essas essenciais para a apreciação musical, e um favorecimento a audição e audição de sons, e essas habilidades são essenciais para a uma apreciação musical, conforme afirma Escalda e França (2011).

A musicalização contribui positivamente para o desenvolvimento das habilidades sonoras e auditivas, fortalecendo a construção da linguagem oral e o desenvolvimento infantil. É por meio da consciência da fonológica, compreendida como uma habilidade metalinguística, que se estabelece uma influência direta na aquisição da linguagem escrita. Ao refletir sobre a relação entre a alfabetização e a musicalização infantil, a autora defende que a musicalização se constitui como um importante instrumento para o desenvolvimento da língua escrita, uma vez que estabelece conexões entre os saberes da Música e da Linguística (Toschi *et al.*, 2015).

No processo de construção da alfabetização, as crianças podem revelar dificuldades em identificar certas letras. A musicalização, ao estimular a sonoridade das palavras, conduz o aluno a estabelecer relações entre o fonema e o grafema. É por meio da habilidade da consciência

fonológica, que se torna possível desenvolver a capacidade de manipular os sons, criando relações entre sons e letras, como explica Toschi *et al.*, (2015).

Dessa maneira, compreender o processo de alfabetização na pré-escola implica reconhecer que ele se inicia muito antes da leitura e da escrita convencionais. A musicalização e as experiências sonoras proporcionadas na educação infantil contribuem significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica, elemento essencial para o avanço da alfabetização. Assim, música e linguagem caminham juntas na formação das bases cognitivas e expressivas da criança.

2.1. Alfabetização e letramento

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) propõe que a alfabetização (o domínio do sistema de escrita alfabética) e o letramento (o uso da língua em contextos sociais) sejam trabalhados de forma articulada e contínua, começando desde a Educação Infantil. O objetivo é que as crianças se tornem plenamente alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, utilizando a leitura e a escrita em diversas situações do dia a dia.

2.1.1 Alfabetização e letramento na prática

- **Alfabetização explícita:**

A BNCC defende a alfabetização explícita, que combina o trabalho com o sistema alfabético (letras, sons, fonemas) com a imersão em textos e práticas sociais.

- **Letramento integrado:**

É fundamental que as atividades integrem a alfabetização com práticas de letramento em situações reais de uso da linguagem, como a leitura de rótulos, placas e jornais.

- **Progressividade:**

A alfabetização é um processo contínuo, e cada criança avança em seu próprio ritmo, exigindo flexibilidade do professor para planejar estratégias diferenciadas de ensino.

- **Práticas de linguagem:**

A BNCC enfatiza o desenvolvimento das práticas de linguagem: Leitura/escuta, Escrita, Oralidade e Análise linguística/semiótica.

O que é necessário para a alfabetização e o letramento

- **Ambiente alfabetizador:**

É importante criar na sala de aula um ambiente rico em materiais de leitura e escrita para estimular o aluno.

- **Atividades lúdicas:**

Utilizar atividades práticas e lúdicas ajuda os alunos a desenvolverem as habilidades de leitura e escrita.

- **Conexão com o cotidiano:**

Vincular o que é aprendido na escola com o dia a dia da criança, por meio da leitura e produção de textos como placas de rua e anúncios, fortalece a aprendizagem.

- **Direito de aprendizagem:**

A alfabetização é um direito fundamental das crianças e deve ser garantida até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Ainda sobre alfabetização e letramento, apresentamos a seguir uma reflexão sobre a diferença entre os dois procedimentos. Segundo Dos Santos e Da Silva (2020), a alfabetização indica um processo inicial de aprendizagem da leitura e escrita, sendo considerada alfabetizada a pessoa que desenvolve as habilidades básicas de ler e escrever.

Sobre letramento, as autoras (Dos Santos; Da Silva, 2020) explicam que não basta somente alfabetizar, ou seja, codificar e decodificar a língua escrita, sendo necessário compreender o sentido

real da palavra dentro de um contexto social. O letramento consiste em apropriar-se do uso da leitura e da escrita em situações do cotidiano.

Sobretudo, a alfabetização e o letramento são processos que caminham juntos e devem ser ensinados de forma interligada, pois com o acesso do aluno à realidade da leitura e da escrita enriquece o domínio do sistema convencional da escrita quando este está diretamente relacionado às práticas sociais, conforme afirma Dos Santos e Da Silva (2020).

2.2. Alfabetização e musicalização

Ao ser utilizada como recurso no processo de alfabetização, a musicalização torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. De forma lúdica e criativa, a música atua como uma ponte para o fortalecimento da consciência fonológica, aspecto essencial na construção da leitura e da escrita.

Além disso, o uso de canções com melodias simples e palavras rimadas contribui para que as crianças reconheçam e identifiquem diferentes sons e palavras semelhantes. A repetição de palavras em uma estrutura rítmica favorece a compreensão dos fonemas e sua correspondência com as letras, facilitando o processo de decodificação da leitura, conforme nos diz Florentino (2024).

A música, com sua natureza multidimensional, engloba componentes essenciais ao processo de alfabetização, como ritmo, melodia, memória e concentração. Tais componentes ajudam a fortalecer a consciência fonológica, que é fundamental para o aprendizado da leitura e escrita (Pimenta, 2020 *apud* Florentino, 2024, p. 1).

De acordo com a essa perspectiva, Florentino (2024) explica que a consciência fonológica, estrutura fundamental da alfabetização, é significativamente impulsionada pelas atividades musicais. Por meio de canções, brincadeiras sonoras, rimas e exercícios rítmicos, as crianças desenvolvem maior familiaridade com os sons das palavras, aprimorando a capacidade de identificar e compreender fonemas e sílabas. Esse processo é essencial para que os alunos transitem com mais facilidade da linguagem falada para a escrita, estabelecendo uma base sólida para a alfabetização formal.

Dessa forma, no processo inicial da alfabetização, a música pode ser utilizada como estímulo à aprendizagem. Por meio do canto e das diferentes linguagens musicais, estabelece-se a comunicação, e a criança passa a se expressar de maneira espontânea. Ao cantar, dançar e vivenciar

o ritmo de forma prazerosa, ela sente-se segura e à vontade, o que contribui para a construção de uma aprendizagem natural e autônoma (Lima; Jung; Da Silva, 2019).

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem (Souza; Santos, 2024, p. 49).

Ainda, é importante destacar o papel da musicalização como uma ferramenta facilitadora na inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem. A música apresenta diversas formas de expressão, o que permite que crianças com diferentes estilos de aprendizagem encontrem maneiras alternativas de acessar conteúdos pedagógicos. Dessa forma, a musicalização se destaca como um recurso de inclusão, especialmente para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, como explica Florentino (2024).

Dessa forma, a musicalização desperta na criança, sua sensibilidade, expressão e ritmo, inserindo-a no universo sonoro. O processo busca formar ouvintes sensíveis, capazes de perceber e apreciar a música de maneira ampla e significativa, como descreve Toschi *et al.*, (2015).

Assim, pode-se afirmar que a musicalização na alfabetização não apenas potencializa o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também favorece o prazer de aprender, integrando emoção, movimento e expressão no processo educativo.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DO LIVRO “LINHA, AGULHA E COSTURA: CANÇÃO, BRINCADEIRA, LEITURA”

Em busca de compreender as relações existentes entre a música e a habilidade de reflexão sobre os sons da língua, realizaremos a análise do livro *Linha, Agulha e Costura: canção, brincadeira, leitura*, de Carlos Nadalim, Estevão Marques e Francisco Marques (2019). A proposta é investigar os elementos sonoros presentes nas letras das canções, relacionando-os aos princípios da consciência fonológica. A investigação fundamenta-se nos conceitos apresentados por Da Matta (2018), que, ao dialogar com as ideias de Frith (1985), compreende que a aquisição da leitura e da escrita constitui um processo gradativo, desenvolvido em três estratégias cognitivas, posteriormente sistematizadas e difundidas no Brasil por A. Capovilla e F. Capovilla (2004). Esse processo envolve a integração entre percepção visual, consciência sonora e memória lexical. No estágio logográfico, a criança reconhece a palavra escrita como uma representação visual ou pictográfica do objeto que nomeia. No estágio alfabético, desenvolve-se a rota fonológica, momento em que a criança aprende a realizar a decodificação grafofonêmica, relacionando letras e sons. Já no estágio ortográfico, ocorre o desenvolvimento da rota lexical, permitindo a leitura visual direta de palavras de alta frequência (Frith, 1985; Capovilla; Capovilla, 2004).

Nesse sentido, as canções presentes em “Linha, Agulha e Costura: canção, brincadeira, leitura” oferecem recursos expressivos e lúdicos que favorecem o desenvolvimento dessas habilidades, especialmente no que se refere à percepção e manipulação dos sons da fala, aspecto central da consciência fonológica.

Dessa forma, esta análise destaca a consciência fonológica como uma etapa fundamental do processo de alfabetização. Conforme apontam os autores, a capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da língua, percebendo sílabas, fonemas, rimas, aliterações e outras regularidades, constitui um dos pilares para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

3.1. Estrutura do livro

O livro *Linha, Agulha, Costura: canção, brincadeira, leitura*¹, de Carlos Nadalim, Estevão Marques e Francisco Marques, é uma publicação da Editora Desvendério (2ª edição, 2019). A obra reúne uma coleção de vinte canções e acompanha um CD com as gravações das músicas. A idealização e a orientação pedagógica são de Carlos Nadalim; as letras, de Francisco Marques; as músicas, de Estevão Marques, e as ilustrações de Walter Lara. As canções que compõem o livro são: *As letras são como nós, Canção de adormecer, Onde a rima vai morar, Tiroliroli, Carroça, Boneca, Baú, Ora, ora, Menina, Mamãe, Fumaça Só o som, Chuva, Upa!, Gol, viva, Bola, Roda e As letras vão passear*.

O livro propõe, por meio de uma abordagem lúdica e criativa, contribuir para o aprendizado da leitura pelas crianças. Sua proposta pode ser desenvolvida em diversos contextos — como a escola, o lar ou outros espaços de convívio familiar —, favorecendo a autonomia do aprendiz. A obra estimula a criança a dominar, por meio do som das letras e da percepção dos fonemas, os princípios que estruturam o sistema alfabético, construindo assim um caminho significativo para a aprendizagem da leitura, como explica Nadalim, Marques e Marques (2019).

3.2 Análise das canções

Serão analisadas as seguintes canções: “Baú”, “Boneca”, “Carroça”, “Chuva e “As letras vão passear”.

3.2.1 Critérios usados para a análise

I. Fonemas trabalhados

O livro vem acompanhado de vinte canções. As canções do livro estão disponíveis em: <https://soundcloud.com/caroline-duarte-costa-726012936/sets/musica-agulha-costura>¹

Serão identificados e analisados os fonemas explorados nas letras de cada canção, observando sua relação com a consciência fonológica.

II. Letras das músicas

Neste item falaremos sobre a ludicidade presente nas letras das músicas.

III. Tonalidade

Serão analisadas as tonalidades de cada canção e suas possíveis influências na percepção auditiva e afetiva da criança.

IV. Melodia

Será observada a extensão melódica e o contorno das melodias, com atenção especial ao alcance vocal infantil e à repetição rítmica.

V. Características da forma

Serão descritas as estruturas formais das canções, considerando repetições, refrãos e contrastes.

VI. Andamento

Vamos analisar o andamento das canções escolhidas e a influência na percepção da criança.

VII. Instrumentação

Serão analisados os instrumentos utilizados, seus timbres e adequação à escuta infantil.

VIII. Ligações das músicas e suas letras com o método fônico (Capovilla, 2004)

Será observada a forma como as canções se articulam com os princípios do método fônico proposto por Capovilla e Capovilla (2004), especialmente na relação entre som e grafema.

3.2.2 As músicas

a) Baú

I- Fonemas trabalhados

Na canção *Baú*, são trabalhados os sons das vogais /a/, /ã/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /ai/ e /u/, explorando diferentes timbres e articulações. Esses sons aparecem, em sua maioria, ao final das frases, criando um padrão rítmico e sonoro que favorece a percepção auditiva das diferenças entre os fonemas. Dessa forma, a canção estimula o desenvolvimento da consciência fonológica, permitindo que a criança identifique, compare e reproduza os sons da língua de maneira lúdica e significativa.

II- Letras das músicas

A letra apresenta forte presença de rimas e ludicidade, utilizando palavras que despertam curiosidade e destacam os sons das vogais. A repetição sistemática das vogais ao final dos versos cria um jogo sonoro que envolve a criança e reforça a relação entre letra e som.

Baú

No baú tem cajá, a-a-a...

Tem cajá, tem maçã, ã-ã-ã...

Tem maçã, tem café, é é é

Tem café pra você, ê-ê-ê...

Pra você tem caqui, i-i-i...

Tem caqui pra vovó, ó-ó-ó...

Pra vovó, pro vovô, ô-ô-ô...

Pra mamãe, pro papai, ai-ai-ai...

Tudo tem, no baú, u-u-u...

A,ã,é,ê,i,ó,ô,ai,u

III- Tonalidade

A tonalidade da canção é Lá maior, associada a um caráter mais alegre no contexto desta canção.

IV- Melodia

A melodia é conduzida por uma voz feminina principal, acompanhada por uma voz masculina de apoio que responde em uníssono nas partes em que se cantam os sons das vogais. Na parte em que se repete todas as vogais, observa-se uma abertura vocal, o que enriquece o arranjo.

A melodia apresenta extensão vocal que vai de Sol#2 a Lá3, essa extensão mostra-se compatível à tessitura infantil, permitindo sua utilização em contextos educativos. O contorno melódico segue um padrão repetitivo, com predomínio de intervalos de 2ª maior ascendente e 4ª justa descendente, o que reforça o caráter de brincadeira e facilita a memorização.

V- Características da forma

A forma da canção é binária (A-B), composta por estrofe e refrão. Inicia-se com uma introdução instrumental, seguida pela primeira estrofe e refrão, que se repetem posteriormente. A música encerra-se com uma repetição final do refrão, mantendo a estrutura simples e acessível ao público infantil.

VI- Andamento

O andamento da canção é moderado (aproximadamente 100 bpm).

VII- Instrumentação

A instrumentação conta com dois violões, um responsável pela base harmônica e outro pelas intervenções melódicas e contrapontísticas. Há também forte presença da percussão, com instrumentos como pandeiro, triângulo, tambor, congas e pratos, que enriquecem o arranjo com diferentes timbres e mantêm a condução rítmica constante. Essa variedade de timbres contribui para uma riqueza sonora.

IX. Ligações das músicas e suas letras com o método fônico (Capovilla, 2004)

A canção *Baú* dialoga diretamente com os princípios do método fônico, ao explorar sistematicamente os sons das vogais e associá-los às palavras cantadas. Essa relação entre som e grafema contribui para o desenvolvimento da consciência fonêmica, etapa essencial no processo de alfabetização segundo Capovilla e Capovilla (2004).

b) Boneca

I. Fonemas trabalhados

A canção *Boneca*, trabalha em especial, com seis fonemas: /b/, /o/, /n/, /e/, /k/, /a/. A palavra é dividida em três sílabas: bo-ne-ca.

II. Letras das músicas

A letra apresenta um refrão e quatro estrofes. Seu principal objetivo é trabalhar as sílabas da palavra “boneca”, utilizando como recurso lúdico a subtração e substituição silábica, o que influencia diretamente na construção e reconstrução das palavras. Assim, a canção propõe uma brincadeira fonológica, na qual a palavra “boneca” assume novos significados com a retirada ou adição de sílabas, transformando-se em “boné”, “neca” e “boca”. Esse recurso dialoga diretamente com a construção da consciência fonológica, conforme propõe Da Matta (2018).

Boneca

Bô-bô-bô,

Né-né-né,

Ca-ca-ca,

Virou boneca.

O **ca** foi passear,

O **ca** foi passear.

Assim, boneca virou boné.

O **bô** foi passear,
 O **bô** foi passear.
 Assim, boneca virou neca.

O **né** foi passear,
 O **né** foi passear.
 Assim, boneca virou boca.

III. Tonalidade

A canção está na tonalidade de Si maior, o que contribui para um caráter leve e expressivo em conjunto a outros elementos presentes na música.

IV. Melodia

A melodia é conduzida por uma voz feminina, com extensão vocal que vai de Fá#2 a Sol#3, considerada grave para o público infantil; no entanto, com uma adaptação na tonalidade, torna-se possível à prática com crianças. O contorno melódico apresenta padrão repetitivo, caracterizado por intervalos de 2ª menor ascendente e 4ª justa descendente, seguidos de uma nova 2ª menor e um movimento ascendente formado pelas notas 5-6-7-1. Essa estrutura favorece a memorização e o envolvimento da criança com a melodia.

V. Características da forma

A forma da canção é binária (A-B), composta por refrão e estrofe. A canção inicia com o refrão, que é repetido duas vezes, seguido por duas repetições da estrofe. As estrofes apresentam variações textuais conforme o trecho: “O ca...”, “O bô...” e “O né...”. A música encerra-se com a repetição do refrão, mantendo a estrutura simples e circular, característica das canções voltadas para o público infantil.

VI. Andamento

O andamento da canção é moderado (aproximadamente 110 bpm).

VII. Instrumentação

A instrumentação conta com dois violões: um responsável pela base harmônica e outro pelas intervenções melódicas e contrapontísticas que acompanham a canção até o final. Observa-se também a presença do contrabaixo elétrico, que se destaca apenas na estrofe “O né foi passear...”.

A introdução é executada por violão e percussão, com destaque para sons percussivos vocais que aparecem em diferentes momentos da música. A condução rítmica é sustentada pela percussão, com o uso de instrumentos como agogô, bateria e outros, que proporcionam diversidade timbrística favorecem a escuta infantil.

VIII. Ligações das músicas e suas letras com o método fônico (Capovilla, 2004)

A canção *Boneca* estabelece uma relação direta com os princípios do método fônico, ao propor atividades sonoras que envolvem a segmentação e a manipulação de sílabas. A subtração e a recomposição silábica presentes na letra favorecem a identificação dos sons iniciais, medianos e finais das palavras, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonêmica e para o reconhecimento das estruturas sonoras da língua, como propõem Capovilla e Capovilla (2004).

c) Carroça

I. Fonemas trabalhados

A canção *Carroça* desenvolve um trabalho com três palavras: carroça, sacola e agulha. A palavra carroça possui seis fonemas: /k/, /a/, /ʁ/, /o/, /s/, /a/. A palavra sacola também apresenta seis fonemas: /s/, /a/, /k/, /o/, /l/, /a/. Já agulha é formada por cinco fonemas: /a/, /g/, /u/, /k/, /a/.

II. Letras das músicas

A letra apresenta três estrofes organizadas de forma simples e repetitiva. O objetivo principal dessa canção é trabalhar a consciência silábica, utilizando recursos lúdicos de repetição, como em “Ca-ca-ca-ca, ró-ró”, “Sa-sa-sa-sa, có-có” e “A-a-a-a, gu-gu”, entre outros exemplos.

CARROÇA

Ca-ca-ca-ca, ró-ró,
 Ca-ca-ca-ca,ça-ça,
 Ca-ca,ró,
 Ca-ca,ça,
 Ca,**carroça!**

Sa-sa-sa-sa, có-có,
 Sa-sa-sa-sa, la-la,
 Sa-sa, có,
 Sa-sa, la,
 Sa, **sacola!**

A-a-a-a, gu-gu,
 A-a-a-a, Iha-lha,
 A-a, gu,
 A-a, Iha,
 A, **agulha!**

III. Tonalidade

A canção tem como tonalidade Mi maior.

IX. Melodia

A melodia é conduzida por uma voz feminina, com tessitura entre Mi² e Sol^{#3}, considerada grave para o canto infantil. O contorno melódico segue um padrão repetitivo, utilizando intervalos de 2^a menor ascendente, 3^a menor descendente, 5^a justa descendente, 2^a maior ascendente e 3^a maior ascendente. Esse desenho repetitivo favorece a memorização e o reconhecimento auditivo pelas crianças. Cabe destacar que essa melodia, é uma melodia reconhecida em outros países com letras diferentes.

VIII- Características da forma

A canção apresenta uma estrutura simples e repetitiva, construída a partir da alternância entre trechos com vocalise e estrofes cantadas. Inicia-se com uma introdução vocalizada acompanhada por instrumentos, seguida da primeira estrofe, que trabalha a palavra *carroça* de forma silábica. O vocalise reaparece após a estrofe, funcionando como uma seção B (refrão vocalizado). Na sequência, surgem a segunda estrofe (*sacola*) e a terceira estrofe (*agulha*), ambas mantendo a mesma melodia e estrutura da primeira. A canção termina com um vocalise final, que atua como coda.

Desse modo, a forma pode ser descrita como uma estrutura composta com alternância entre estrofes e refrão vocalizado, organizada da seguinte maneira: Introdução - (A - B) - (A - B) - (A - B - Coda)

IX- Andamento

O andamento é moderado, em torno de 125 bpm.

X- Instrumentação

A canção com o violão como principal instrumento harmônico, que conduz a canção continuamente, um outro violão contribui com variações, com baixarias e contrapontos em diferentes pontos, da música, criando diferentes texturas, nas estrofes 1 *carroça*, 2 *sacolas* e na 3 *agulha*. A presença da percussão é pontual na introdução e nos momentos de vocalize, e na terceira estrofe. Com destaque para instrumentos como bateria, agogô, triângulo, xequerê e outros.

O violão é o principal instrumento harmônico, conduzindo continuamente a base da canção. Um segundo violão complementa com variações melódicas, baixarias e contracantos, criando diferentes texturas entre as estrofes (*carroça*, *sacola* e *agulha*).

A percussão tem papel pontual, aparecendo especialmente na introdução, nos momentos de vocalise e na terceira estrofe. Destacam-se instrumentos como bateria, agogô, triângulo, chocalhos e outros elementos de percussão leve, que contribuem para o caráter rítmico e lúdico da peça.

X. Ligações das músicas e suas letras com o método fônico (Capovilla, 2004)

A canção *Carroça* se aproxima dos fundamentos do método fônico, descrito por Capovilla (2004), ao favorecer a identificação dos sons que compõem as palavras. A repetição de sílabas como “ca-ca-ca-ca”, “sa-sa-sa-sa” e “a-a-a-a” estimula a consciência silábica e fonêmica, permitindo à criança perceber a relação entre som e grafema.

d) Chuva

I. Fonemas trabalhados

A canção *Chuva* trabalha de forma lúdica com palavras que contêm o dígrafo “ch”, como chuva, chá, cheirinho, chuveiro e chaleira. Entre elas, destacam-se as palavras chá, composta por dois fonemas (/ʃ/, /a/), e chuva, com quatro fonemas (/ʃ/, /u/, /v/, /a/).

II. Letras das músicas

A letra reforça o som do dígrafo “ch” em diferentes palavras, explorando a sonoridade e o ritmo da fala. Essa repetição favorece o reconhecimento auditivo dos fonemas e o desenvolvimento da consciência fonológica, integrando música e linguagem de modo lúdico. Além disso, a canção evidencia as vogais a e u, ampliando o repertório sonoro das crianças.

CHUVA

Chuva, chuva, chuva,

Chá, chá, chá, chá, chá, chá, chá.

Chuva,

Um cheirinho de

Chuva,

No chuveiro tem

Chuva,

Na chaleira tem

Chá, chá, chá, chá, chá, chá, chá.

III. Tonalidade

A canção está em Dó maior, tonalidade que contribui para a sonoridade clara e natural da melodia.

IV. Melodia

A melodia apresenta uma extensão curta, que vai do Dó³ ao Sol³, facilitando a sua execução por vozes infantis. Apresenta um contorno simples e repetitivo, com intervalos de 5^a justa inicial, 2^a menor descendente e movimentos conjuntos, gerando fluência e fácil memorização. Essa estrutura melódica favorece a repetição e a internalização auditiva.

V. Características da forma

A canção apresenta forma binária simples (A-B). Na parte A, ocorre o refrão com as palavras chuva e chá. Na parte B, aparece uma estrofe que introduz variação textual com expressões como um cheirinho de chuva e no chuveiro tem. A repetição melódica e o contraste moderado entre as partes A e B criam uma estrutura clara, de fácil assimilação para o público infantil.

VI. Andamento

O andamento é lento (Adagio), aproximadamente 68 bpm, transmitindo uma sensação de calma e suavidade, coerente com o tema da chuva.

VII. Instrumentação

A instrumentação é simples e expressiva. O violão conduz a base harmônica, acompanhado por instrumentos de percussão suave que simulam o som da chuva. O contrabaixo elétrico sustenta os graves, enquanto o violão adiciona variações rítmicas e harmônicas, criando uma atmosfera acolhedora e lúdica. Esse arranjo favorece a escuta atenta e o relaxamento das crianças.

XI. Ligações das músicas e suas letras com o método fônico (Capovilla, 2004)

A canção *Chuva* aproxima-se dos fundamentos do método fônico ao enfatizar o som do dígrafo “ch” em diferentes contextos. Essa repetição sistemática estimula a consciência fonêmica, permitindo que a criança relacione o som à grafia. A associação entre ritmo, melodia e articulação das palavras torna o aprendizado mais significativo e prazeroso, integrando aspectos musicais e linguísticos conforme propõe Capovilla (2004).

e) **As letras vão passear**

I. **Fonemas trabalhados**

Na canção *As letras vão passear*, são trabalhadas todas as letras do alfabeto e o recurso da rima. Ao explorar, por exemplo, o som das letras A, B e C, o livro propõe a escrita “A, Bê e Cê”. A cada estrofe, estabelece-se uma sequência rítmica e sonora que associa os nomes das letras às rimas formadas com as palavras, organizadas em grupos de três. Dessa forma, a canção estimula o desenvolvimento da consciência fonológica e favorece a construção de um repertório de reconhecimento das letras que compõem o alfabeto.

II. **Letras das músicas**

A letra apresenta forte presença de rimas e ludicidade, utilizando todas as letras do alfabeto e seus sons. Com cerca de dez estrofes, as nove primeiras seguem um padrão: três frases rimadas seguidas pela menção a três letras do alfabeto, conduzindo de A a Z. A última estrofe realiza uma recapitulação de todas as letras. Todas as estrofes iniciam com a frase “As letras vão passear”, exceto a última.

AS LETRAS VÃO PASSEAR

As letras vão passear.

Tudo pode acontecer.

Com palmas, vou declamar:

A, Bê, Cê.

As letras vão passear.
Quero agradecer ao chefe.
Com palmas, vou declamar:
Dê, E, Efe.

As letras vão passear.
Vai cantar o bem-te-vi.
Com palmas, vou declamar:
Gê, Agá, I.

As letras vão passear.
Sinto aqui na minha pele.
Com palmas, vou declamar:
Jota, Cá, Ele.

As letras vão passear.
Quero desatar o nó.
Com palmas, vou declamar:
Eme, Ene, O.

As letras vão passear.
Cante alto, mas não berre.
Com palmas, vou declamar:
Pê, Quê, Erre.

As letras vão passear.
Gostei de Caruaru.
Com palmas, vou declamar:
Esse, Tê, U.

As letras vão passear.

Quero desenhar com giz.
 Com palmas, vou declamar:
Vê, Dáblio, Xis.

As letras vão passear.
 contei tudo pra você.
 Com palmas, vou declamar:
Ípsilon, Ze.

Agora, pra terminar,
 Bato o pé pra recordar.
 Tudo pode acontecer:
A, Bê, Cê.

Quero agradecer ao chefe:
Dê, E, Efe.
 Vai cantar o bem-te-vi:
Gê, Agá, I.

Sinto aqui na minha pele:
Jota, Cá, Ele.

Quero desatar o nó:
Eme, Ene, O.
 Cante alto, mas não berre:
Pê, Quê, Erre.

Gostei de Caruaru:
Esse, Tê, U.

Quero desenhar com giz:
Vê, Dáblio, Xis.
 contei tudo pra você:
Ípsilon, Lê.

O passeio terminou.
 Um passeio especial.

Agora, pra despedir:

Tchau, tchau, tchau!

III. Tonalidade

A tonalidade da canção é Lá bemol maior.

IV. Melodia

A melodia é conduzida por uma voz feminina, com poucos saltos e caráter repetitivo. O arranjo é executado por violão e percussão, um violão realiza a base harmônica e outro acrescenta floreios e variações melódicas, enriquecendo o acompanhamento.

A linha vocal apresenta tessitura que vai de Lá^b2 a Lá^b3, correspondente a uma oitava. O contorno melódico é predominantemente de graus conjuntos, com intervalos de 2^a maior ascendente, formando pequenas frases melódicas sequenciais (1-2-3-4-5). Há também a presença de um salto de oitava em um momento da canção. A melodia reforça a repetição e o movimento conjunto, o que contribui para a memorização e o envolvimento das crianças.

V. Características da forma

A forma da canção é binária (A-B), composta por estrofes e um pequeno refrão. Inicia-se com uma introdução instrumental conduzida por um violão. As três primeiras frases de cada estrofe correspondem à seção A, enquanto o trecho que apresenta as letras do alfabeto corresponde à seção B. A obra se encerra com uma reexposição que reúne todas as letras mencionadas ao longo da canção.

VI. Andamento

O andamento é moderado, aproximadamente 110 bpm.

VII. Instrumentação

A canção *As letras vão passear* relaciona-se ao método fônico por enfatizar a correspondência entre grafemas e fonemas. Ao apresentar as letras do alfabeto em sequência rimada e repetitiva, a música favorece a percepção dos sons da fala e o reconhecimento auditivo

das letras. Essa relação entre som e símbolo gráfico estimula a consciência fonológica das crianças, conforme propõe Capovilla (2004).

Na análise das canções, observou-se que a maioria delas apresenta tonalidades maiores, com melodias construídas a partir de pequenos saltos e intervalos, favorecendo a fluidez musical. As tessituras melódicas, embora relativamente reduzidas, situam-se, em alguns casos, em regiões graves para o público infantil, o que demanda adaptações tonais para torná-las mais confortáveis às possibilidades vocais das crianças. Quanto às letras, identificou-se a necessidade de adequação conforme a faixa etária, considerando tanto a extensão quanto a complexidade dos textos. Destacase, ainda, a relevância dos arranjos musicais e do enriquecimento sonoro proporcionado pelas texturas rítmicas da percussão e dos demais instrumentos, aspectos que contribuem para um trabalho musical mais rico e detalhado, valorizando o repertório voltado ao público infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso procurou investigar as relações entre a música, a linguagem e a alfabetização na infância. Ao passo em que situa a música como recurso importante no auxílio das habilidades de leitura e escrita em crianças da pré-escola. No primeiro capítulo, foram detalhadas as relações entre a linguagem e a música, evidenciando os vínculos entre os sons, as vibrações, a fala e a música, como um sistema de comunicação. Discutiu-se o processo de aquisição de linguagem, conquistado ao longo da vida por meio de relações naturais e fisiológicas que se iniciam desde o nascimento. Dos primeiros contatos do bebê com os sons e as vibrações ainda na barriga da mãe, até o contato com os sons da fala e dos elementos musicais que nos cercam - como a altura, contornos melódicos e diferentes timbres (Brito, 2003)

Em seguida, foram abordados os processos de construção da alfabetização na pré-escola, descrevendo-se a constituição e o desenvolvimento da criança na aquisição da leitura e da escrita. Diferenciou-se o processo alfabetização — que é o processo de aprendizagem da leitura e da escrita; do letramento, que envolve a compreensão da palavra em seu sentido real e social. Destacou-se, ainda, o papel da musicalização como ferramenta de fortalecimento da consciência fonológica, essencial para a construção das habilidades de leitura e escrita.

No terceiro capítulo, foi construída a análise de cinco canções do livro “Linha, Agulha e Costura: canção, brincadeira, leitura”, de Carlos Nadalim, Estevão Marques e Francisco Marques (2019). Foram analisadas cinco canções: “Baú”, “Boneca”, “Carroça”, “Chuva e “As letras vão passear”. Diante, das canções analisadas, observou-se que, em sua maioria, as canções exploram a construção dos sons dos fonemas e das letras, apresentando caráter lúdico e repetitivo. As tonalidades são predominantemente maiores, com melodias compostas por intervalos pequenos e poucos saltos, que muitas vezes são encontrados graus conjuntos. As formas são majoritariamente binárias, com andamentos próximos ao moderado. Na instrumentação, destacam-se os mesmos instrumentos musicais ao longo das canções, com ênfase especial na voz e em suas variações sonoras. Além disso, observou-se uma forte ligação entre a abordagem musical das obras e as ideias de Capovilla e Capovilla (2004).

Assim, concluímos, que a música, ao ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na pré-escola, constitui uma ferramenta para

o fortalecimento da aprendizagem na educação infantil, sendo capaz de promover avanços significativos no campo da aquisição de habilidades de reflexão, sobre os sons da língua.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria L. S. Música e Linguagem: breve revisão de Literatura. **Anais... III SIMPOM**, UNIRIO, PPGM, 2014, p, 386-393.
- BARBOSA, Maria L. S. Educação Musical e Linguagem sob a ótica das Neurociências. **Anais... XII Encontro Regional Nordeste da ABEM**. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. 2. ed. Campinas: Editoria Átomo, 2011.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo, Perópolis, 2003.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004.
- DA MATTA, Milena Arca Nunes. Ensino de música na educação básica: um processo de favorecimento alfabético. **Anais... V SIMPOM**, UNIRIO, PPGM, n. 5, 2018, p. 964-973.
- DA SILVA, Paulina Gessika Ferreira; DOS SANTOS, Maria Raiana Barbosa. **Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças**. Campina Grande, Realize Editora, 2020.
- ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar; FRANÇA, Cecília Cavaliere. Habilidades de processamento auditivo e consciência fonológica em crianças de cinco anos com e sem experiência musical In: **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.** 2011 Jul-Set;23(3):258-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000300012>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- FLORENTINO, Poliana Rodrigues. Alfabetização e Musicalização na Educação Infantil. **Anais... Seminário de Educação (SemiEdu)**. SBC, 2024, p. 300-308.
- GOLDFELD, Marcia. **Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- ILARI, B. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba, Editora IBPEX, 2009.

LIMA, Diandra Tábata Nunes; JUNG, Hildegard Susana; DA SILVA, Louise de Quadros. O uso da música na alfabetização: Desenvolvimento integral. **Cadernos da pedagogia**, v. 13, n. 25, 2019, p. 36-48.

NADALIM, Carlos; MARQUES, Francisco; MARQUES, Estevão. **Linha, agulha, costura:** canção, brincadeira, leitura. São Paulo: Desvendério, 2.ed., 2019.

OLIVEIRA, Fernanda Carolina Barbosa de; MIGON, Cristiane Abreu. A música no processo de aquisição da fala de crianças de 0 a 3 anos. **Anais...** XXVI Congresso Nacional da ABEM. 2023, p. 01-13.

PARIZZI, Betânia e Rodrigues, Helena. **O bebê e a música.** São Paulo: Instituto Langage, 2020.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre, Sulina. Editora Meridional, 2015.

RAMOS, Raina Caroline de Oliveira Lacerda. **O desenvolvimento da Linguagem a partir da utilização da música como suporte pedagógico.** Miracema, TO. 2025.

SENE, Marlene Santana de et al. Musicalização na Educação Infantil: suas contribuições na alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 7, n. 11, p. 1459-1473, 2021.

SLOBODA, John A; Wilson, Frank & Roermann, Franz L. **Music and child development.** St. Louis, MO : MMB Music Inc., 1997.

SOUZA, Amilton Soares; SANTOS, Antonio Fernando. A Importância da Música no aprendizado infantil. Revena. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 40-53, 2024.

TOSCHI, L. S.; MOURA, C.; CAVALCANTE, M.; DE SOUZA, T. Consciência fonológica em Crianças de 4 anos Com e Sem Musicalização. Revista Estudos. **Revista de Ciências Ambientais e Saúde (EVS)**, Goiânia, Brasil, v. 42, n. 3, p. 371-382, 2015. DOI: 10.18224/est.v42i3.4137. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/4137>. Acesso em: 21 jan. 2025